

Saturnino sente peso da relatoria

Daniela Nahass

Da equipe do **Correio**

Nos próximos dias todas as atenções estarão voltadas para o senador Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal. O seu relatório é um ponto crucial no processo que pode marcar para sempre a vida política do país. É Saturnino quem vai dizer se o ex-presidente do Congresso Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (sem partido-DF) devem ter os mandatos cassados, por terem participado da violação do painel eletrônico do Senado no dia da votação da cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF), primeiro senador a perder o mandato na história do país.

Conhecido como um homem sereno e calmo, na última sexta-feira Saturnino Braga sentiu a pressão do cargo de relator. Irritado com a publicação de notícias a respeito de sua decisão, ele decidiu adiar a entrega do seu relatório, marcada inicialmente para a quinta-feira. "Eu preciso de um tempo mínimo para meditar, sem as câmaras, microfones e caderninhos", disse, momentos antes de se isolar com sua esposa na fazenda de um amigo. O relator confessou que está vivendo os dias mais tensos de sua vida.

A reação de Saturnino foi criticada por alguns senadores, como Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Freire (PPS-PE). Para eles, o adiamento do relatório pode beneficiar os senadores Antonio Carlos e Arruda. "Acho ruim que o Saturnino tenha tomado esta de-

cisão. Temos que resolver este problema já", disse Freire. O adiamento da votação dá mais uma semana para Arruda e ACM buscarem aliados entre os parlamentares. "Sei que o senhor está fazendo o que acha que deve, mas tem de estar consciente de que está fazendo o jogo que o Antonio Carlos queria", alertou Pedro Simon.

A relatoria deste processo não foi uma escolha pessoal de Saturnino Braga. Foi a única solução encontrada pelo presidente do Conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), que convenceu Saturnino a

"EU PRECISO DE UM TEMPO MÍNIMO PARA MEDITAR, SEM AS CÂMARAS, MICROFONES E CADERNINHOS"

SATURNINO BRAGA

Momentos antes de se isolar com a esposa na fazenda de um amigo

assumir a missão. O relator não poderia ser do PSDB e nem do PFL, partidos dos dois senadores acusados. Na oposição, o nome mais indicado era o da senadora Heloísa Helena (PT-AL), que também não poderia assumir o cargo por estar indiretamente envolvida, já que Antonio Cardoso teria dito a procuradores que ela votou a favor da cassação de Luiz Estevão. Sobrou para Saturnino Bra-

ga, suplente do conselho, alçado ao cargo de titular exclusivamente para assumir a relatoria. "Eu não queria, não briguei por isso, fui forçado a aceitar", disse Saturnino, ao desabafar com o filho Bruno na última sexta-feira.

Aos 69 anos, o engenheiro Saturnino Braga está vivendo o auge de sua carreira. Político experiente do Rio de Janeiro, agora tem a oportunidade de se tornar conhecido nacionalmente. Nas últimas semanas, tem recebido e-mails de toda a parte do Brasil. A maioria pedindo a cassação dos mandatos de Antonio Carlos e Arruda. Para Bruno, o pai vai levar em consideração a pressão popular, mas fará o relatório de acordo com a sua consciência e valores. E o filho mais velho do senador dá algumas dicas da personalidade do pai. "Ele passou valores firmes para os filhos. Tem de ser radical em algumas coisas, uma delas é a questão da ética, senão a coisa degringola", disse.

A honestidade de Saturnino Braga quase acabou com a sua carreira política. Vindo de uma tradicional família de políticos, foi deputado federal e duas vezes senador pelo Rio de Janeiro antes de assumir a prefeitura da cidade, em 1985. No último ano de mandato como prefeito, em 1988, Saturnino foi à televisão avisar aos cariocas que a cidade estava com o caixa quebrado. "Saturnino faz política de uma forma transparente. Todas as prefeituras estavam com dificuldades financeiras, mas ele foi o único que falou. Foi uma questão de honestidade", lembra o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Depois de sair da prefeitura,

Ivaldo Cavalcante/Agência O Globo



SATURNINO, SOBRE A INDICAÇÃO PARA RELATOR: "EU NÃO QUERIA, NÃO BRIGUEI POR ISSO, FUI FORÇADO A ACEITAR"

Saturnino afastou-se da vida pública e só retornou em 1992, ao ser eleito vereador. Tentou, sem sucesso, a reeleição em 1996, quando recebeu apenas 11.237 votos. Parecia o fim de Saturnino, mas, dois anos depois, ele foi eleito senador com 2,3 milhões de votos derrotando o economista Roberto Campos e o ex-governador do Rio Moreira Franco. "Foi a volta por cima", lembra Bruno.

Entre os colegas, Saturnino Braga é considerado um homem

sério, calmo, honesto, educado e firme em suas convicções. A tranquilidade e uma certa timidez de Saturnino passam uma impressão falsa do senador. "Às vezes as pessoas acham que ele é mole, mas é um homem firme", disse Bruno. Isso ficou claro na última quarta-feira, quando apartou o presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), que foi à tribuna desmentir um suposto acordo para poupar Antonio Carlos da cassação.

"Amanhã, Vossa Exelência pode vir a ser julgado por ter faltado com a verdade, pois está envolvido neste caso (Sudam) e pode ser julgado sim", disse Saturnino, lembrando que Jader mentiu para os companheiros do PMDB ao dizer que não tinha relações com Osmar Borges, um dos principais fraudadores da Sudam. Por causa das intervenções de Saturnino, o discurso de Jader acabou se transformando em uma grande trapalhada.